

Bernardo C. Oliveira

**A Guerra Desesperada:
Cultura e Política em Nietzsche**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Prof. Eduardo Jardim de Moraes

Rio de Janeiro
Abril de 2011



Bernardo C. Oliveira

**A Guerra Desesperada:
Cultura e Política em Nietzsche**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Eduardo Jardim de Moraes

Orientador

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Mauricio Albuquerque Rocha

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Rafael Haddoc-Lobo

UFRJ

Prof. André Martins Vilar de Carvalho

UFRJ

Prof. Oswaldo Giacoia Junior

UNICAMP

Profª. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 05 de abril de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Bernardo C. Oliveira

Bernardo Carvalho Oliveira graduou-se em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Kursou a Pós-graduação em também em Filosofia, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC – Rio. Como bolsista do CNPq concluiu o Mestrado em 2006, sob a orientação da professora Katia Muricy, com a dissertação “A Guerra Desesperada: a 'grande política' em Nietzsche” (2007). No Doutorado, apresentou a continuação da pesquisa do mestrado, com a tese “A Guerra Desesperada: Cultura e Política em Nietzsche” (2011), orientada pelo professor Eduardo Jardim. Durante o Doutorado foi bolsista CAPES, sendo contemplada com uma bolsa PDEE de estágio sanduíche de seis meses no exterior, desenvolvido junto a Brown University, sob a orientação do Professor Bernard Reginster.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Bernardo C.

A guerra desesperada: cultura e política em Nietzsche / Bernardo C. Oliveira ; orientador: Eduardo Jardim de Moraes. – 2011.

136 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Crítica. 3. Grande política. 4. Cultura. 5. Política. I. Moraes, Eduardo Jardim de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Agradecimentos

Aos amigos, professores e familiares: Maurício Rocha, James Green, Eduardo Jardim, Bernard Reginster, André Martins, Clauze Abreu (*in memorian*), Oswaldo Giacóia, Fábio François, Gustavo Camargo, Leonardo Martinelli (*in Memorian*), Ivan Capeller, Renato Nogueira Jr., Juliana Fausto, Adrianly de Mendonça, Alexandre de Mendonça, Renato Nunes, Rafael Viegas, Marlos Salustiano, Jorge Viesenteiner, Mariana Mansur, Elizabeth Carvalho, Cesar Oliveira, Rodrigo Carvalho, Diogo Carvalho, Thiago Carvalho, Guilherme Oliveira, Adriano Pilatti, Francisco Guimaraens.

Resumo

Oliveira, Bernardo C.; Moraes, Eduardo Jardim de. **A guerra desesperada: cultura e política em Nietzsche**. Rio de Janeiro, 2011. 136p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A princípio não existe razão para considerar a filosofia de Nietzsche de um ponto de vista político, em virtude, sobretudo, de seus elogios à escravidão e a um individualismo estético que despreza o caráter mediador e humanitário da política moderna. Caberia, portanto, insistir na afirmação de que há uma dimensão política em sua crítica da cultura, mesmo após os mal-entendidos e acidentes que fizeram de Nietzsche um autor problemático para o pensamento político? Se sua crítica da cultura detecta na política moderna mais um sintoma do niilismo moderno, pode-se perceber também, nesta mesma crítica, uma dimensão política intrínseca, vinculada a outras possibilidades de cultivo e aperfeiçoamento da cultura e dos indivíduos. A preocupação com a constituição de uma cultura forte o suficiente para afirmar e projetar uma vida ativa e criadora é “pano de fundo” e princípio geral para qualquer avaliação da política em Nietzsche, tanto no que diz respeito à apreciação que ele faz da situação política de seu tempo quanto nas possibilidades de efetivação da “Grande Política”.

Palavras-chave:

Crítica; “Grande política”; Cultura.

Abstract

Oliveira, Bernardo C.; Moraes, Eduardo Jardim de (Advisor). **The Desperate War: Culture and Politics in Nietzsche**. Rio de Janeiro, 2011. 136p. Thesis - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

At a first glance, there is no reason to consider the Nietzsche's philosophy in a political point of view, due mainly to his praises to slavery and aesthetic individualism, that disregards the mediating and humanitarian character of modern politics. Therefore would it insist on the claim that there is a political dimension to his critique of culture, even after the misunderstandings and accidents that made him an problematic author for political thought? If your critique of culture detects another symptom of modern nihilism, can also be noticed in this same criticism, a political dimension intrinsically linked to other possibilities of cultivation and improvement of culture and individuals? The concern with the creation of a culture strong enough to assert and project an active and creative life is the background for any evaluation of Nietzsche's political philosophy, both regards the assessment he makes of the political situation of his time as the possibilities of realization of his "Great Politics."

Key-words:

Culture; Critics; Politics; "Great Politics"

Sumário

1. Introdução	9
2. O Problema da Cultura I: Retrospecção e Prospecção	24
2.1. Retrospecção e Prospecção	24
2.2. O Problema da Cultura, parte I	34
2.3. O Díptico Moral/Valores	45
2.4. Crítica da Modernidade política	47
3. O Problema da Cultura II: Antigermanismo e Cultura	52
3.1. A renovação da Cultura Alemã	52
3.2. “Espírito Alemão” e Antigermanismo	60
3.3. Cultura e Nação	70
4. O Problema da Cultura III: Niilismo e Cultura	73
4.1. Diagnóstico: Niilismo	73
4.2. O tipo superior: sensibilidade moral e <i>décadence</i>	82
4.3. Sobre a frase “o valor do mundo é invalorável”	87
4.4. O Eterno Retorno, pensamento e experiência	95
5. A Guerra Desesperada: Percurso e dissolução da “Grande Política”	103
5.1. Mutações da “Grande Política”	103
5.2. A Liga Antigermana: fisiologia e cultura	113
6. Conclusão	123
7. Referências Bibliográficas	127
Anexo	134

*Toutes les lois ne sont pas bonnes à dire.
Étudier le mal, pour faire sortir le bien, n'est pas étudier le bien en lui-
même. Un phénomène bon étant donné, je chercherai sa cause.
Jusqu'à présent, l'on a décrit le malheur, pour inspirer la terreur, la pitié.
Je décrirai le bonheur pour inspirer leurs contraires.*
Lautréamont, Poésies II